

## LETRAMENTO DIGITAL COM O *SOFTWARE PUBLISHER*: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Dália de Gusmão Aranha (UEPB)

[simone.dalia@yahoo.com.br](mailto:simone.dalia@yahoo.com.br)

Iara Costa Nascimento (UEPB)

[iaracn30@gmail.com](mailto:iaracn30@gmail.com)

### Introdução

Os processos de ensino e aprendizagem podem acontecer de várias maneiras, em lugares distintos e por meio de instruções diversas; contudo, é na escola que eles acontecem (ou pelo menos deveriam acontecer) de maneira funcional. A escola é a instituição que tem como missão legítima efetivar a produção de conhecimento e a formação de sujeitos capacitados a interagirem com seus pares nas mais diversas esferas sociais.

Nos últimos tempos, essa missão tem se ampliado, porque tem sido cobrada à escola uma formação que se oportunize o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar. Com esse direcionamento, há uma necessidade de se favorecer, aos alunos, habilidades de leitura de uma multiplicidade de escritas na interface com vários tipos de linguagens. Isso implica dizer que cabe à escola, dentre outras atividades, promover, aos seus alunos, o acesso e o desenvolvimento do letramento digital.

O letramento digital não teve origem para substituir outros tipos de letramentos, ou ainda, para competir com os modos já existentes, mas se trata de um processo específico direcionado às práticas leitoras que têm como suporte as telas digitais. Por mais que alguns gêneros textuais impressos assemelhem-se aos gêneros digitais, torna-se necessário a prática de leituras distintas para cada gênero, bem como habilidades leitoras também distintas.

No intuito de aprofundar a reflexão sobre este desafio contemporâneo, no tocante à “exigência” da prática ao letramento digital por essa nova geração de alunos, estamos desenvolvendo uma pesquisa no Mestrado Profissional de Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, com o objetivo de investigar o uso do software Microsoft Publisher como ferramenta pedagógica, na criação de folhetos informativos, e a internet como fonte de ampliação de conhecimentos em sala de aula. Neste contexto, buscamos responder à seguinte questão: Como favorecer a alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal, a viabilização do letramento digital?

No que se refere aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa tem como base teórica o paradigma epistemológico interpretativista, construída por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, do tipo explicativa e delineada como pesquisa-ação, utilizando a observação participante e o questionário como instrumentos para coletar os seus dados.

Para realizar a proposta, escolhemos uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal da cidade de Campina Grande/PB. Tal escolha se deu, principalmente, por três motivos, a saber: 1) por ser a turma com a qual temos atuado como professores há alguns anos, o que nos desperta um interesse pessoal em acompanhar “de perto” o seu crescimento escolar; 2) por se tratar de uma turma já alfabetizada, um fator que contribui efetivamente para o desenrolar das etapas da pesquisa, pois os sujeitos envolvidos conseguirão ler as instruções de uso das

ferramentas, proporcionando, a eles próprios, mais autonomia na utilização do aplicativo; 3) pela faixa etária da turma, que apresenta mais maturidade do que outras com alunos de menos idade, aspecto que contribui para um maior engajamento nesta ação pedagógica.

Quanto à escolha de se trabalhar com o *Publisher*, isso ocorreu porque este aplicativo emprega uma linguagem acessível e objetiva e, de um modo geral, contém ferramentas simples, assim, poderá ser utilizado com facilidade por alunos desse nível escolar, contando com a mediação do professor. Este aplicativo integra a suíte *Microsoft Office* do sistema operacional *Windows*, e é usado para fazer diagramação eletrônica, como elaboração de *layouts* gráficos, imagens e outros elementos simbólicos em textos. É um nível de entrada de editoração eletrônica, que é capaz de criar publicações para impressão, páginas da *web* e não requer conexão com a internet para serem criadas suas edições de *e-mail*.

A base teórica da pesquisa encontra-se fundamentada em: Lévy (2004), Marcuschi (2001, 2005), Xavier (2008), Street (1993), Barton & Hamilton (1998), Kleiman (1995, 2012), Soares (1998, 2012), dentre outros que se dedicam a estudos e pesquisas nesta área de conhecimento. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, para este artigo, será apontada a descrição da etapa inicial da pesquisa, e apresentados alguns resultados preliminares. Espera-se que o trabalho com esse aplicativo possibilite o acesso ao letramento de tecnologias tipográficas em suportes digitais, ampliando o processo de letramento digital na escola investigada.

## 1. Algumas considerações sobre letramento digital e a importância do uso no contexto escolar

No Brasil, o termo letramento passou a ser utilizado em meados dos anos 80 e a assimilação desse termo pela comunidade científica brasileira indicia que algumas concepções, sobre leitura e escrita, precisam ser revistas. Assim, o conceito de letramento pode ser considerado relativamente novo, e pesquisadores da área de estudos linguísticos têm construído teorias e revisado modelos teóricos existentes.

Para tratarmos dessa questão, inicialmente, devemos por em destaque a diferença entre os termos “alfabetização” e “letramento”. De acordo com Xavier (2008), tomando por base Kleiman (1995) e Soares (1998), o indivíduo alfabetizado corresponde àquele que

adquiriu a tecnologia da escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente de habilidades de leitura e escrita, isto é, aquele indivíduo que, mesmo tendo passado pela escola, ainda lê com dificuldade, de modo muito superficial e escreve com pouca frequência e, quando escreve, produz textos considerados simples (bilhetes, lista de compras, preenchimento de emprego e coisas do gênero).

Já no tocante à noção de letramento, esse mesmo autor (2008) argumenta que se trata de uma prática cultural, social e historicamente estabelecida, uma vez que

permite ao indivíduo apoderar-se das suas vantagens e assim participar efetivamente e decidir, como cidadão do seu tempo, os destinos da comunidade à qual pertence e as tradições, hábitos e costumes com os quais se identifica. A capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado.

De acordo com Kleiman, letramento e alfabetização, realmente, não são processos distintos, mas sim complementares, sendo o letramento entendido como um processo mais complexo do que a alfabetização. Nas palavras dessa autora, a “alfabetização é uma prática de letramento”, elevando o fenômeno do letramento a uma esfera mais ampla. Ela (2012, p.20) assim afirma:

A escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

Segundo Magda Soares, “o núcleo do conceito de letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização” e apresenta a seguinte concepção para esse fenômeno: “letramento é, (...) o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. (SOARES, 2012, p. 145). Nesta perspectiva, o letramento “condiciona” os sujeitos a irem além da simples aquisição (que, às vezes, pode não ser tão simples assim) do código escrito e o capacita a fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriando-se da função social dessas duas práticas. Esse posicionamento é corroborado por Marcuschi (2001, p. 25), quando afirma que “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramentos e não apenas aquele que faz uso formal da escrita”.

Assim, no âmbito das teorias sociais e etnográficas, a noção de letramento passa a considerar a atuação dos indivíduos expostos a práticas sociais, cujas demandas decorrem da vida cotidiana em que há intermediação de algum texto escrito.

Tal perspectiva é fruto de interpretações específicas, que concebem o letramento não do ponto de vista da aquisição de habilidades individuais de ler e escrever em contextos escolares, mas sim das condições de uso da escrita por indivíduos e grupos sociais, ocasião que se tornam agentes ativos em contextos sociais estruturados pela escrita.

Nos meios acadêmicos, em princípio, o fenômeno do letramento teve seu conceito utilizado como tentativa de “separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita” (KLEIMAN, 2012, p. 16). Contudo, ao longo do desenvolvimento de novos estudos e pesquisas esse conceito foi se remodelando e se ampliando, alcançando definições cada vez mais complexas. De um modo geral, define-se “hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”, como bem se posiciona Kleiman (2012, p. 18).

Street (1993), na tentativa de enfatizar a natureza social desse fenômeno, utiliza a expressão – letramentos – no plural, ressaltando a multiplicidade das práticas sociais que se realizam por meio da escrita, entendendo que esse processo não tem sentido único, nem se trata de um fenômeno simples e uniforme.

Corroborando com essa asserção, Barton (1998, p. 9) defende que, simultaneamente, há vários tipos de letramento, e apresenta o letramento digital, resultante das inovações tecnológicas na contemporaneidade, como mais um tipo e não só como um novo paradigma de letramento. Na sua visão, o conceito letramento:

não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, há diferentes Letramentos. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e letramento computacional (*computer literacy*).

Nessa perspectiva, existe a noção de letramento que se relaciona com o uso de tecnologias tipográficas, mas também existe o termo letramento digital, que se realiza pelo uso intensificado das novas tecnologias de informação e comunicação e, por conseguinte, pela aquisição e domínio de vários gêneros digitais. O letramento digital passa a ser condição *sine qua non* para a integração e a atuação em meio à sociedade da chamada era digital:

Quando uma pessoa não possui o domínio, ainda que mínimo, dos conhecimentos que são necessários para que possa interagir em sociedade a partir do emprego das TIC's, o não domínio das mesmas torna-se, em algumas situações, um fator de exclusão. A nossa sociedade exige que, além do domínio do ler e escrever, sejamos também letrados digitais. (ARAÚJO & GLOTZ, 2009, p. 3).

Para Xavier, o “*Letramento digital* implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.” (XAVIER, s/d).

Após essa breve apresentação acerca dos conceitos de letramento e de letramento digital, torna-se importante refletir sobre esta relação no contexto escolar, considerando que estamos em plena era digital, e diariamente somos “convidados” a fazer uso das tecnologias digitais em praticamente todas as instâncias sociais. Sendo assim, é “necessário que a escola passe a se preocupar com a formação de leitores para esse novo meio, oferecendo aos alunos práticas pedagógicas que demandem o letramento digital e também formem leitores autônomos”, como defende Marcuschi (2005, p. 161).

Os alunos que têm acesso aos recursos digitais disponibilizados, sejam na escola ou em sua casa, muitas vezes se veem limitados ao uso mecânico e/ou superficial, uma vez que ainda não tiveram uma formação adequada para se apropriarem do uso social que é possível atingir, conforme afirmam Araújo & Glotz (2009, p. 5), porque

não basta apenas disponibilizarmos o acesso aos recursos tecnológicos para a população, mas acima de tudo, é necessário oferecermos condições efetivas para que essa população tenha condições de usabilidade e proveito desses recursos.

Portanto, é preciso não apenas disponibilizar o acesso aos meios digitais, mas, sobretudo, precisa-se contribuir efetivamente, através de orientações, para a promoção de condições de usabilidade e de aproveitamento desses recursos tecnológicos.

Pensando assim é que resolvemos elaborar uma proposta pedagógica com o objetivo de viabilizar o processo de letramento digital numa escola pública. Nesta proposta, além de explorar o trabalho com um *software* no computador, decidimos também aliá-lo ao uso da internet como fonte de informações, já que podemos contar com este recurso na escola em que atuamos, o *locus* desta pesquisa. Como é de senso comum, a internet, este conglomerado de redes de comunicações em escala mundial, dispõe de milhares de computadores interligados, permitindo o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados, além de dispor de espaço para produção dos saberes em coletividade, como teoriza Marcuschi (2005, p. 13):

Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las, mas ainda não sabemos como isso se desenvolverá.

Os alunos envolvidos na pesquisa terão a oportunidade de vivenciarem, na prática, o uso das tecnologias digitais, com ênfase na perspectiva social desse uso, desenvolvendo, assim, a capacidade de interagirem e atuarem autonomamente na chamada sociedade digital. Na sequência, apresentaremos as etapas da proposta que já foram cumpridas.

## 2. A aplicação da proposta em sala de aula: o *Publisher* como viabilização do letramento digital

Inicialmente, fizemos uma apresentação de como o trabalho será conduzido, explicando para a turma todas as etapas da pesquisa. Após a aceitação unânime da proposta, pelos 16 alunos, sugerimos que eles escolhessem um tema para aprofundarmos nossos conhecimentos a seu respeito. O tema escolhido foi o mesmo da Mostra Pedagógica que estava ocorrendo na escola “Campina Grande 150 anos: vivendo e revivendo a nossa história”. Com o tema definido, passamos a pesquisar sobre o assunto em meios impressos e digitais como revistas, jornais e internet, coletando informações em forma de textos (verbais e não verbais).

De posse desse material, fizemos uma seleção do material e iniciamos o trabalho com o *software Publisher*. Em slides, apresentamos o aplicativo, as suas ferramentas, o *design* e a variedade de publicações que podem ser criadas com esse recurso digital.

Para dinamizar o conhecimento do software, também distribuimos e discutimos um texto informativo – “Conhecendo o *Publish*” -, que foi estruturado com os seguintes tópicos: “O que é *Publish*?”, “Para que serve o *Publish*?”, “Como funciona o *Publish*?” e “A quem interessa trabalhar com o *Publish*?”. Reproduzimos a seguir o texto informativo que foi apresentado aos nossos alunos:

## CONHECENDO O PUBLISHER

### - O QUE É O PUBLISHER?

O *Publisher* é um *software* que faz parte da *Microsoft Office*. Este *software* é um editor de texto que permite a criação de publicações para impressão e da *web*, mas sua utilização não depende do acesso à internet. Como nem todas as escolas municipais da nossa região dispõem de uma sala de informática conectada à internet, destacamos essa aplicabilidade do *Publisher* como um ponto bastante positivo.

### - PARA QUE SERVE O PUBLISHER?

São várias as publicações que podemos criar com *Publisher*, tais como: cartões de visita, calendários, convites, cartões de aniversário, cartazes de aviso, pôsteres, currículos, folhetos informativos, panfletos, *sites*, *e-mails* e outros. Os seus produtos podem ser usados para fins escolares, caseiros ou comerciais.

### - COMO FUNCIONA O PUBLISHER?

O *Publisher* dispõe de publicações predefinidas, que são chamadas de assistentes de publicação, disponíveis em vários modelos. Ele também dispõe de uma publicação em branco, que pode ser totalmente personalizada, de acordo com a criatividade e/ou necessidade do usuário.

As publicações editadas no *Publisher* podem ser impressas ou enviadas por *e-mail*. Também podem ser enviadas via *bluetooth* para outros dispositivos, como *tablets*, celulares, *iphone* etc. Essas publicações podem ser salvas em *pen drives* e acessadas em computadores que tenham compatibilidade com o mesmo formato do arquivo.

### - A QUEM INTERESSA TRABALHAR COM O PUBLISHER?

O trabalho com o *Publisher* pode interessar a pessoas das mais diversas áreas e campos de trabalho, que necessitem criar publicações com uma variedade significativa de publicações predefinidas, o que facilita a edição e diagramação. Uma das vantagens de se trabalhar com o *Publisher* é que não é necessário o usuário ter um curso de informática para utilizá-lo, pois suas ferramentas são simples e de fácil acesso.

Um pré-requisito para sua utilização é apenas que o usuário seja alfabetizado para conseguir ler todas as orientações ao longo do processo de criação das publicações. Aos professores pode interessar, especialmente, pela possibilidade pedagógica, por haver uma variedade de gêneros textuais que podem ser explorados, permitindo ao aluno

conhecer e diferenciar diferentes gêneros, escritos e/ou digitais. Assim, o *software* torna-se uma ferramenta pedagógica, mesmo que não tenha sido desenvolvido, especificamente, para este fim.

Feita a apresentação do aplicativo para a turma, a partir da familiarização com a disponibilidade de recursos para edição e diagramação de textos através do *Publisher*, iniciamos, em seguida, a produção de uma primeira publicação digital, utilizando-se de um modelo predefinido no *Publisher*.

Todos os alunos iniciaram o processo de digitação dos textos, e os que não tinham computadores em casa, nesse momento, puderam manter o contato com o teclado, explorando uma nova forma de escrita para eles: os símbolos gráficos advindos da informática.

Neste primeiro encontro, foi preciso mostrar aos alunos funções básicas, desde o modo correto de ligar e desligar a máquina, até a localização do programa no sistema. Eles conheceram o nome e a função das teclas, vivenciaram o funcionamento do *hardware* (partes concretas da máquina) e do *software* (partes subjetivas, relacionadas ao sistema operacional e programas utilizados na máquina). Pronunciar algumas palavras na língua inglesa, por exemplo, *software*, *hardware*, *publisher*, *layout*, *design*, soou interessante para eles, e, a cada dia, demonstraram familiaridade com esses termos estrangeiros.

A nossa proposta de intervenção vem proporcionando-lhes a compreensão de que dispomos de programas úteis nos computadores, que são criados para nos auxiliar em eventos escolares e do nosso cotidiano, como o acesso à internet, às redes sociais e aos jogos de entretenimento. A internet, dentro deste contexto, auxiliou na pesquisa de informações sobre esse tema, observando-se a credibilidade das informações, e citando-se as fontes consultadas em rede. Contudo, as consultas não foram limitadas aos recursos da *web*, porque se ampliaram as informações pelos livros, revistas e periódicos impressos, disponíveis na escola.

A pesquisa, como já enunciamos, consiste na elaboração, junto aos alunos, de folhetos informativos criados com o auxílio do *Software Publisher*. Quando contamos à turma que, após a criação do folheto, pretendemos realizar um evento na escola para divulgar o nosso trabalho e poder compartilhar o folheto criado na sua versão impressa, essa ideia foi aceita de imediato com alegria, sendo entendida como uma maneira de apresentar o resultado do trabalho concluído e de socializar a satisfação e afirmação de suas próprias competências digitais.

A comunidade escolar e suas mediações também serão contempladas na etapa final da pesquisa através das informações trazidas nos folhetos, que poderão contribuir para o aprimoramento e desenvolvimentos da consciência crítica, em seu meio sociocultural.

Essa divulgação do folheto impresso também irá permitir que familiares, vizinhos e amigos dos alunos possam conhecer as habilidades de leitura e de escrita que estão sendo desenvolvidas na escola, além de socializar as informações coletadas sobre o tema referente à data comemorativa da cidade em que residem.

No final da proposta, será aplicado um questionário para que os alunos tenham a oportunidade de expressarem a experiência com o *Publish*, e, por extensão, com o letramento digital no espaço escolar.

Dessa forma, os alunos estão tendo uma experiência significativa em suas vidas ao terem a oportunidade de manusear uma ferramenta digital e compreender a sua função para sua prática comunicativa dentro e fora do ambiente escolar.

## Conclusão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados que temos para apresentar, neste artigo, são suficientes, apenas, para chegarmos a conclusões parciais. Mas, destacamos que o interesse em participar da pesquisa e o envolvimento demonstrado pelos alunos (os nossos nativos digitais), somados à satisfação demonstrada por eles ao utilizarem uma ferramenta digital para confeccionar os folhetos informativos e serem distribuídos na comunidade escolar, nos leva a acreditar que estamos no caminho certo.

Acreditamos nisso, porque percebemos, desde o primeiro encontro com a turma, que a proposta de um estudo que reúne teoria e prática com tecnologias digitais pode gerar uma receptividade imediata em sala de aula. Através da interação com a máquina, os alunos puderam se sentir membros integrantes e atuantes da “sociedade digital”. É papel do professor acompanhá-los neste processo, não só possibilitando o contato com esses novos recursos, mas, sobretudo, oferecendo-lhes condições favoráveis para o uso e o aproveitamento destes. No nosso tempo, o letramento digital tornou-se uma questão de sobrevivência, portanto, a escola não pode desconsiderar a importância deste fenômeno social.

## Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Verônica Danieli Lima & GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. Disponível em: [revistapaideia.unimesvirtual.com.br](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br). Acesso em: 07 de nov. 2012.
- BARTON, D & HAMILTON, M. *Local Literacies: Reading and writing in one community*. London, Routledge, 1998.
- KLEIMAN, Ângela B. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2. ed., 2012. (1. ed. 1995).
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. 2001 \_\_\_\_\_. O papel da lingüística no ensino de línguas. In: *Revista de Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UFPE*. v. 13 e 14, 2001.
- \_\_\_\_\_. Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 1998.
- \_\_\_\_\_. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na Cibercultura. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br> > Acesso em: 10 de nov. 2012.
- XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: [www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramentos](http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramentos). Acesso em 23/07/2014.